

|             |     |
|-------------|-----|
| PMS         | PMU |
| BIBLIOTECA  |     |
| Jornal      |     |
| A TARDE     |     |
| Data        |     |
| 6/10/03     |     |
| Caderno     |     |
| LOCAL 4     |     |
| Seção       |     |
| Assunto     |     |
| Oyara civil |     |

## ■ RUÍNAS

# Casarão é ameaça no Barbalho

HAROLDO AQUILLES

Para quem desconhece ou conhece pouco a história de Salvador pode achar que o seu patrimônio artístico e cultural, com exceção das igrejas, esteja confinado à área geográfica conhecida como Centro Histórico ou, para os técnicos, Área Poligonal de Tombamento do Centro Histórico, como ficou delimitada desde que a Unesco a considerou como Patrimônio da Humanidade. Esta área abrange desde a Igreja de São Bento, incluindo o trecho da Igreja de Santa Tereza, até os imóveis de fundo para a encosta, e tem como limites a Baixa dos Sapateiros e o Forte de Santo Antônio.

Mas não é bem assim. Outros bairros guardam jóias do período colonial ou mesmo imóveis que têm sua importância não em razão do período em que foram construídos, mas pelo que representaram. Eles estão dentro do que os técnicos chamam de Área de Preservação Rigorosa. É o caso, por exemplo, do prédio que abrigou o Teatro São José, no Barbalho, mais precisamente entre as ruas São José de Cima e São José de Baixo.

Comum às duas áreas: o abandono, a degradação e o risco de que possam desaparecer,

com exceção para o miolo do Centro Histórico.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, do velho casarão de três pavimentos, destruído no ano passado por um incêndio, restam as paredes laterais, prestes a desabar e a provocar mais uma tragédia. A Sucom recebeu autorização do próprio Ipac para derrubar a parede do terceiro pavimento, a que oferece mais perigo, após uma avaliação feita pela Codesal que apontou os riscos de desabamento.

Porém, quase um ano depois, nada foi feito. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, foram duas as razões para a não-derrubada da parede do terceiro pavimento: as dificuldades impostas pelo Ipac, em razão do imóvel ser tombado, e a constatação da equipe de fiscalização, à época, que concluiu que o prédio não apresentava risco iminente de desabar. "Hoje, uma equipe vai fazer nova avaliação e, se constatar risco, derruba", assegurou, na manhã de ontem, Celson Moura, assessor de imprensa da Sucom.

O casarão, que numa das paredes laterais está datado de 1840, pertence, pelo que consta na Codesal, à Empresa Agroindustrial e Pastoral.



Datado de 1840, casarão abrigou o Teatro São Miguel